

Sumário

Artigos

7 A Amazônia real e seus desafios

Jacques Marcovitch

O excesso de diagnósticos, vários deles conflitantes entre si, contribui para o agravamento do enigma que envolve a plena compreensão da Amazônia como desafio não respondido pelas nações que dividem essa responsabilidade. Deve ser recusada a idéia de a região continuar a ser apenas um laboratório de políticas ambientais ou a eterna referência para soluções equivocadas. A estratégia para o seu desenvolvimento deve se amparar na sustentabilidade em múltiplas dimensões, o que implica gerar emprego e renda, atender aos anseios das comunidades indígenas e contribuir para o correto manejo dos bosques amazônicos.

15 Uma perspectiva científica

Thomas Lovejoy

Toda a Amazônia – sua espetacular biodiversidade, seus recursos vivos e seu potencial de desenvolvimento exitoso – depende do seu clima. E a perturbadora questão, ainda não respondida, é que grau de desmatamento – que continua muito alto e tende a aumentar – irá desencadear uma tendência irreversível de maior secura climática. Vários ciclos de vida são altamente dependentes das florestas, que fornecem seu principal alimento em tempos de cheia. A diversidade biológica da Amazônia possui um imenso potencial econômico, desde que seja conservada. Progressos significativos, como o Tratado de Cooperação Amazônica, têm sido alcançados. Mas ainda é muito pouco. É preciso estimular o investimento e a cooperação científica internacional, bem como identificar e implementar atividades econômicas compatíveis com a preservação do ecossistema na floresta e de sua biodiversidade.

27 A Europa e o novo mandato de Bush: um triunfo de Vênus?

Álvaro de Vasconcelos

A maioria dos europeus, embora esperasse um outro interlocutor na Casa Branca, tem esperança de que a nova administração Bush possa abandonar o voluntarismo ideológico dos neoconservadores e procurar – notadamente com a União Européia – construir uma nova ordem mundial que se assente num multilateralismo eficaz capaz de enfrentar os graves problemas globais atuais. Os europeus continuarão a recusar majoritaria-

35 O naufrágio da globalização

Niall Ferguson

mente uma divisão de trabalho que os coloque num papel secundário na ordem internacional; o sucesso da União deu a eles a convicção de que a única hipótese de domesticar o recurso à violência estatal, e também mundial, é a restrição mútua da margem de manobra da soberania.

Entre 1914 e 1928, uma guerra horrenda liquidou a intensa globalização de então. A fase atual da globalização assemelha-se àquela de várias maneiras. Hoje, o sistema monetário internacional também é frágil. A economia norte-americana é importante demais para o resto do mundo e expandiu-se além de sua capacidade, mas, ao contrário da solidez financeira do antigo Reino Unido, acumula déficits gêmeos gigantes. A China quer rivalizar com os EUA, mas tem importantes vulnerabilidades. Como se comportaria o governo norte-americano se os chineses invadissem Taiwan? Os cataclismos aparecem quando não se espera por eles. Tal como os passageiros do Lusitânia, sabemos que há uma possibilidade razoável de irmos a pique, mas ainda assim embarcamos.

45 Cooperação na fronteira Brasil-Uruguai: um novo paradigma

Eduardo dos Santos e Luís Cláudio Villafañe G. Santos

Os vínculos que caracterizam a zona fronteira entre Brasil e Uruguai são decorrentes de intensas trocas comerciais, de um mercado intercâmbio cultural, de antigos laços familiares e de uma tradição de propriedades que se estendem pelos dois lados da linha de limites unidas por uma intensa história comum. Um conjunto de intensas ações da “Nova Agenda para a Cooperação e o Desenvolvimento Fronteiriço” entre os dois países permitiu o envolvimento das esferas federais, estaduais e municipais de ambos – fortalecendo a interiorização da diplomacia – para encontrar soluções inovadoras a tensões e problemas comuns.

Documentos**53 As fontes da conduta soviética**George Kennan
(texto introdutório de Maria
Hermínia Tavares de Almeida)

A União Soviética precisa ser contida. A personalidade política do poder soviético é produto de ideologia e circunstâncias. A ideologia convence os líderes russos de que a verdade está a seu lado. A pressão que o Império soviético exerce sobre as instituições livres do mundo ocidental não pode ser combatida por sedução e meras palavras; precisa ser refreada pela aplicação hábil e cautelosa de uma forte força contrária. Os russos esperam por um duelo de duração infinita e acreditam já haver contabilizado grandes êxitos. Os EUA terão que continuar a vê-los como um rival, não como um parceiro na arena política.

67 O Brasil e a geografia comercial nas Américas: Mercosul, Comunidade Andina e Alca

Fernando de Magalhães Furlan
e Tatiana Lacerda Prazeres

A conclusão do acordo Mercosul-Comunidade Andina liberalizaria o comércio da América do Sul, trazendo vantagens econômicas e comerciais ao Brasil na articulação de suas posições em relação ao processo negociador hemisférico. Por outro lado, a estratégia de construção de uma posição sul-americana não deve impedir a constante participação do país nas mesas de negociação de outros acordos importantes com a Alca e a União Européia.

Livros

77 Atores e poderes na nova ordem global: assimetrias, instabilidades e imperativos de legitimação

Gilberto Dupas
Tullo Vigevani

81 Sérgio Vieira de Mello – pensamento e memória

Jacques Marcovitch (org.)
José Carlos Dias

85 *Agricultural trade liberalization. Policies and implications for Latin America*

Marcos S. Jank (org.)
Adriana Dantas Q. da Fonseca

90 *Global Crises, Global Solutions*

Bjorn Lomborg (ed.)
Helga Hoffmann

95 O novo imperialismo

David Harvey
José Alexandre Altahyde Hage